2. INVENTÁRIO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

2.1. Concelho de Alcoutim

1. Achada do Ouro (Martim Longo)

C.M.P. 574, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.10.6, Y- 41.43.1

Alt.: 223 m

Tipo de sítio: alcarial.

Vestígios: estruturas habitacionais e cerâmicas.

Período: islâmico pleno.

O sítio da Achada do Ouro (Est. CXL. nº 28, C3) ocupa vários cabeços a sudeste do marco geodésico da Casa do Ouro e prolonga-se até ao Barranco dos Álamos. À superfície, observam-se ainda muitos derrubes, morouços e restos de alicerces de estruturas habitacionais. Podem recolher-se muitas telhas com decoração digitada, cerâmica comum não vidrada e vidrados melados e esverdeados com características plenamente muçulmanas.

Bibl.: Inédito.

2. Achada do Mocho (Martim Longo)

C.M.P. 574, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.08.8, Y- 41.45.8

Alt.: 300 m

Tipo de sítio: Alcarial.

Vestígios: materiais de construção, cerâmicas e escórias de fundição. Recentemente arrasado por lavoura mecânica.

Período: islâmico antigo e pleno.

Localiza-se na área norte do marco geodésico do Mocho (Est. CXL. nº 20, C2) e o lugar mais próximo é o "monte" de Laborato. Trata-se de um povoado que se estendia, aparentemente, por todo um planalto, que foi recentemente destruído pela acção de lavoura mecânica pelo que os materiais arqueológicos se encontram muito espalhados e triturados.

No entanto, podiam ainda ver-se grandes quantidades de pedras e de telhas decoradas, provenientes das estruturas habitacionais arrasadas. Recolheram-se fundos, bordos e asas de cerâmica comum, bordos com aplicação de cordões plásticos no colo e paredes de recipientes com traços de pintura a branco, assim

como fragmentos de malgas carenadas com superfícies vidradas, de características almóadas. Também se encontraram restos de escórias de fundição.

Bibl.: Inédito.

3. Álamo (Alcoutim)

C.M.P. 583, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.38.0, Y- 41.39.3

Alt.: 10 a 12 m

Tipo de sítio: *villa*, alcarial (?) e povoação actual.

Vestígios: estruturas e materiais de construção; estátua romana de Apolo, cerâmicas romanas e muçulmanas, sepulturas, barragem e caminho antigo com calçada.

Período: romano, islâmico e pós-islâmico.

Junto da povoação do Álamo, numa encosta e vale que se estende até ao rio Guadiana, concentram-se muitos vestígios de ocupação romana (Est. CXL. nº 26, B4) e muçulmana (Est. CXL. nº 51, B4), do mesmo tipo dos que se têm encontrado no Montinho das Laranjeiras.

A barragem romana situa-se sobre o Barranco da Fornalha (X- 6.37.9, Y- 41.39.3) e conserva ainda a muralha de suporte da água numa extensão de 50 m de comprimento. As paredes têm uma espessura de 3 m, com seis contrafortes de 1,5 m por 1,6 m de lado e afastados uns dos outros a uma distância de 2,3 m.

Próximo da estrada actual, numa sondagem feita, há alguns anos, num antigo caminho, foi identificado um troço de calçada considerado vestígio de antiga via romana (NUNES, 1985: 32).

No vale junto do rio, trabalhos agrícolas destruíram parte de uma necrópole, provavelmente tardo-romana, com alguns esqueletos depositados em antigas canalizações (informações orais).

Estácio da Veiga (1888: 487) recolheu neste local uma estátua de Apolo e escavou uma necrópole de incineração e estruturas habitacionais romanas.

De entre as cerâmicas muçulmanas recolhidas à superfície, destacam-se alguns vidrados idênticos aos recolhidos no Montinho das Laranjeiras.

Bibl.: VEIGA, 1888: 487; VASCONCELLOS, 1913: 234-235; CORREIA, 1928: 247; SAA, 1963: 184; SANTOS, 1972: 367-372; PEREIRA, 1976: 173--175; NUNES, 1985: 32; QUINTELA *et al.*, 1985: 66, 70, 71, 1988: 21; FAÍSCA, 1986: 5; ALARCÃO, 1988: 204; CATARINO, 1988: 23, 1990b: 29-30.

4. Alcaria Chã (Martim Longo)

C.M.P. 574, ed. 1979

Coord. UTM - X- 6.12.4, Y- 41.48.4

Alt.: 199 a 230 m

Tipo de sítio: alcaria.

Vestígios: estruturas e materiais de construção, cerâmicas, achado de tesouro de moedas de prata.

Período: islâmico pleno.

Extensa alcaria de fundação muçulmana (Est. CXL. nº 24, C3), situada a cerca de 2 Km para noroeste do "monte" do Lotão. Os vestígios arqueológicos (Est. CLXXII. 2) estendem-se por vários cabeços, entre caminhos velhos, um dos quais para o sítio do Mingordo (onde existiu uma antiga mina), em direcção ao Vascão e um outro que segue para Giões.

Para além de fragmentos de telhas decoradas e restos de alicerces de construções, recolheram-se fragmentos de cerâmica comum e vidrados melados, muito rolados devido à acção da lavoura, que evidenciam uma prolongada ocupação muçulmana até à Reconquista do século XIII. Foi aí encontrada uma panela com moedas de prata árabes, provavelmente almorávida/almóadas, vendidas a um ourives de Beja e cujo paradeiro se desconhece.

Bibl.: Inédito.

5. Alcaria das Pêgas (Alcoutim)

C.M.P. 575, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.29.8, Y- 41.47.2

Alt.: 186 m

Tipo de sítio: povoado ou lugar (alcarial ?).

Vestígios: materiais de construção e cerâmicas.

Período: tardo-romano (?) e visigótico/islâmico antigo

A cerca de 500 m para norte da estrada que segue para Corte Tabelião, estende-se uma área que ocupa três cabeços, com restos de materiais de construção e alinhamentos de muros (Est. CXL. 11 C4). A intensidade da exploração agrícola provocou uma acentuada destruição, excepto em duas elevações, aparentemente artificiais, com maior concentração de pedras e restos de paredes. Actualmente, caso se mantenha o traçado previsto para a via rápida que liga a Via do Infante a Beja, este sítio arqueológico será completamente arrasado.

Abundam os fragmentos de telhas com decoração digitada e fragmentos de ladrilhos; não se recolheram quaisquer fragmentos de *tegulae* nem de *sigillata*. A cerâmica recolhida, muito fragmentada, denota uma hipotética ocupação romana muito tardia ou, mais seguramente, visigótica e islâmica antiga. Aparentemente, não parece ter continuado em pleno período muçulmano visto que também não se encontraram cerâmicas vidradas. Predomina a cerâmica comum grosseira: asas de cântaros com digitação longitudinal; uma tampa plana com bordo oblíquo; um bordo de alguidar decorado com aplicações plásticas digitadas abaixo do bordo e no corpo; e vários fragmentos de bordos de panelas com perfil em S e bordos de grandes pratos ou malgas de fabrico grosseiro, a torno baixo.

Nas proximidades de Alcaria das Pêgas identificaram-se sítios com provável ocupação na Idade do Bronze:

1. O Cerro do Garroucho (X- 6.29.8, Y- 41.47.7) é um cabeço alongado (173 m) situado a cerca de 600 m para norte de Alcaria das Pêgas. Existiu aqui uma necrópole de cistas (Est. CXXXIX. nº 15, C4), rectangulares, formando caixa com quatro lajes na vertical. Uma das cistas foi violada e tem 1,40 m por 0,80 m de lado.

2. O Cerro do Cuco (X- 6.29.4, Y- 41.47.8) é um cabeço com 162 m de altura (Est. CXXXIX. nº 12, C4), ladeado por uma curva do Barranco do Alcoutenejo e a cerca de 750 m para nordeste de Alcaria das Pêgas. O denso mato dificultou as prospecções. Contudo, no topo do cabeço, entre grandes afloramentos rochosos, encontraram-se algumas cerâmicas muito roladas com destaque para fragmentos de bojo de potes de cerâmica manual que se podem atribuir, embora com algumas reservas, à Idade do Bronze.

Bibl: CATARINO, 1988: 20, 1990b: 29-30.

6. Alcaria Queimada (Vaqueiros)

C.M.P. 582, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.18.8, Y- 41.39.7

Alt.: 160 a 177 m

Tipo de sítio: alcaria.

Vestígios: materiais de construção, cerâmicas e escórias de fundição.

Período: islâmico pleno e pós-islâmico.

Corresponde a uma alcaria localizada junto da actual povoação de Alcaria Queimada e estende-se por cercados com oliveiras, numa pequena elevação que se estende para sudoeste da povoação (Est. CXL. nº 60, B3/C3). Por toda esta área, podem recolher-se fragmentos de telhas decoradas e cerâmica comum

vidrada e não vidrada com características muçulmanas e tardo-medievais.

Bibl.: CATARINO, 1988: 27, 1990b: 29-30; GAMITO, 1994: 553.

7. Alcaria de Vila Longa (Martim Longo)

C.M.P. 573, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.03.3, Y- 41.45.1

Alt.: 209 a 223 m

Tipo de sítio: alcaria.

Vestígios: estruturas habitacionais, arruamentos, forno, cerâmica e antigos poços de água.

Período: Islâmico pleno.

A Alcaria de Vila Longa (Est. CXL. nº 19, C2) situa-se próximo da ribeira do Vascão, a nordeste da povoação do Pessegueiro, numa zona propícia para o pastoreio. Nas proximidades encontra-se uma nascente, no sítio da Rocha da Bica.

Podem observar-se, junto ao solo, alinhamentos de muros que se desenvolvem ao longo do que teria sido uma rua principal. Num outro espaço, os alicerces visíveis parecem desenvolver-se em torno de um pequeno largo. Predominam os materiais de construção (telhas decoradas e ladrilhos), cerâmicas não vidradas e fragmentos de bordos de taças vidradas de cor melada com decoração a óxido de manganés, que denunciam uma ocupação até ao período almorávida/almóada.

Segundo a tradição oral, a povoação foi arrasada e os mouros que nela habitavam fugiram para fundarem, mais tarde, a aldeia de Martim Longo. Segundo informações fornecidas por um pastor local, situava-se, junto da ribeira, um forno de cerâmica (provavelmente de telhas) e num cabeço próximo do povoado, para sudoeste, existia uma necrópole com sepulturas rectangulares cobertas com telhas, destruída pela lavoura.

Bibl: Inédito.

8. Alcariais dos Bentos (Vaqueiros)

C.M.P. 582, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.16.1, Y- 41.33.6

Alt.: 161 m

Tipo de sítio: pequeno casal ou granja

Vestígios: materiais de construção e cerâmica

Período: islâmico (?) ou pós-islâmico (?).

Localiza-se numa pequena elevação rodeada de rechãs, a noroeste da actual povoação de Bentos, junto da ribeira de Odeleite (Est. CXL. nº 13, B3. Recolheram-se fragmentos de telhas decoradas e cerâmica comum muito grosseira e rolada. Trata-se, possivelmente, de um pequeno casal agrícola tardo-medieval, com reaproveitamento de materiais mais antigos, possivelmente de época islâmica.

Bibl.: GAMITO, 1994: 553.

9. Alcariais de Corte das Donas (Alcoutim)

C.M.P. 583, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.36.5, Y- 41.39.4

Alt.: 123 m

Tipo de sítio: povoado ou lugar (casal ou granja ?).

Vestígios: materiais de construção e cerâmicas.

Período: islâmico antigo (?).

Próximo da povoação de Corte das Donas (Est. CXL. nº 16, B4), junto da estrada para Guerreiros do Rio e nas encostas voltadas a norte, encontram-se vestígios arqueológicos muito destruídos pela lavoura, entre cercados e muros de divisão de propriedade.

Para além de muitas telhas decoradas, recolheram-se fragmentos de cerâmica comum muito rolada e de fabrico grosseiro, com pastas pardas e ocre alaranjadas. Destacam-se os bordos de panelas ou pequenos potes de perfil em S, fragmentos decorados com aplicação de cordões plásticos digitados e com decoração incisa.

Pelas características dos vestígios, sem *sigillata* nem cerâmica vidrada, pode tratar-se de um pequeno povoado ou casal rural alto-medieval.

Bibl.: Inédito.

10. Alcariais de Galaxos (Vaqueiros)

C.M.P. 582, ed. 1979

Coord. UTM - X- 6.19.1, Y- 41.33.8

Alt.: 104 m e até à ribeira

Tipo de sítio: alcaria.

Vestígios: materiais de construção e cerâmica.

Período: islâmico pleno.

Perto da povoação de Galaxos ou Galaxes (Est. CXL. nº 64, B3), num pequeno cabeço e vale bastante fértil, com vários poços e canais de rega, localiza-se um povoado com vestígios de ocupação islâmica que se estende até à margem esquerda da ribeira de Odeleite. Recolheram-se fragmentos de telhas com profusa decoração digitada, cerâmica comum grosseira, bordos de pequenas panelas com perfil em S e cerâmica vidrada de cor melada e com restos de decoração a óxido de manganés.

Bibl.: Inédito.

11. Alcariais de Monchique (Vaqueiros)

C.M.P. 582, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.12.3, Y- 41.36.1

Alt.: 350 m

Tipo de sítio: casal ou granja.

Vestígios: materiais de construção e cerâmicas.

Período: islâmico e pós-islâmico

Os Alcariais de Monchique (Est. CXL. nº 11, B3) situam-se numa pequena elevação a nordeste da povoação do mesmo nome. À superfície recolheram-se apenas telhas decoradas e cerâmica comum grosseira de características muçulmanas e posteriores.

Bibl.: GAMITO, 1994: 553

12. Alcariais de Monte Argil (Martim Longo)

C.M.P. 581, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.07.9, Y- 41.39.2

Alt.: 255 m

Tipo de sítio: alcarial.

Vestígios: materiais de construção, cerâmicas e escória de fundição. Proximidade de minas.

Período: islâmico antigo e pleno.

Junto da povoação de Monte Argil, um pouco a sudeste, encontram-se vários cabeços com uma extensa área de dispersão de vestígios arqueológicos (Est. CXL. nº 14, B2).

Predominam as telhas decoradas e a cerâmica comum não vidrada: bordos de panelas, bordos e asas de cântaros. Contudo, também se recolheram vários

fragmentos de jarrinhos com caneluras no colo, um pequeno fragmento de taça com restos de decoração a verde e manganés e malgas vidradas de cor melada, com decoração a óxido de manganés.

O aparecimento de fragmentos de escória denuncia, provavelmente, uma área de fundição. De facto, para a zona de Monte Argil ou Montargiz, em local ainda não cartografado, em direcção à Portela da Amoreira, aparece no século XIX uma referência a pedido de concessão para explorar uma mina de cobre e outros metais.

Bibl.: Inédito

13. Alcariais de Pão Duro (Vaqueiros)

C.M.P. 582, ed. 1979

Coord. UTM - X- 6.10.8, Y- 41.38.7

Alt.: 227 m

Tipo de sítio: casal ou granja.

Vestígios: materiais de construção e cerâmicas.

Período: islâmico pleno e pós-islâmico.

O actual "monte" de Pão Duro (Est. CXL. nº 13, B3) situa-se quase junto das ruínas de um anterior povoado, ou pequeno casal rural, com vestígios de ocupação medieval. Estas circuncrevem-se a uma zona perto de currais e nos cabeços envolventes que descem até à ribeira da Foupanilha.

Encontraram-se restos de materiais de construção (telhas decoradas e ladrilhos) assim como fragmentos de cerâmica comum não vidrada e raros fragmentos de vidrados de características muçulmanas tardias, misturados com cerâmica de época tardo-medieval e moderna.

Bibl.: GAMITO, 1994: 553.

14. Alcariais de Santa Justa ou Barreiros (Martim Longo)

C.M.P. 574, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.14.6, Y- 41.43.4

Alt. 195 m

Tipo de sítio: casal ou granja.

Vestígios: materiais de construção e cerâmicas.

Período: islâmico pleno.

Trata-se de restos de um pequeno povoado (Est. CXL. nº 29, C3) ou casal

situado a nascente de Santa Justa, próximo do topónimo Barreiros. Podem observar-se restos de construções com alicerces de muros junto ao solo, fragmentos de ladrilhos e de telhas decoradas. Recolheram-se fragmentos de cerâmica comum grosseira e alguns vidrados.

O povoado fortificado calcolítico de Cerro do Castelo de Santa Justa (X- 6.14.9; Y- 41.42.6) fica a menos de 1 Km para sul (Est. CXXXIX. nº 6, C3) e o tholos da Eira dos Palheiros (X- 6.16.6, Y- 41.41.5) situa-se aproximadamente a 2 Km para sudeste (Est. CXXXIX. nº 7, C3). Para norte, sobre o Barranco do Bem Parece, situa-se a mina de cobre da Couraça (Est. CXLI. nº 18), associada, também, ao povoamento tardo-romano e islâmico antigo dos sítios de Corga dos Coiros e do Curralão.

Bibl: CATARINO, 1984: 20, 1988: 24, 1990b: 29-30.

15. Alcariais de Soudes (Vaqueiros)

C.M.P. 582, ed. 1979

Coord. UTM - X- 6.22.7, Y- 41.38.5

Alt.: 190 m

Tipo de sítio: alcarial.

Vestígios: materiais de construção, cerâmicas e escórias de fundição. Zona de minas.

Período: islâmico pleno e pós-islâmico.

A povoação de Soudes teve praticamente ocupação contínua desde a Antiguidade (Est. CXL. nº 22, B3; nº 59, B3). Pela sua localização, próximo de minas (Cova dos Mouros, Forra Merendas, Espingardinha), e perto de vales da ribeira da Foupana, tem uma posição estratégica de povoamento. Provavelmente da Idade do Bronze, o sítio do Castelo de Soudes (X- 6.23.4, Y- 41.39.1) parece ter restos de um povoado fortificado. Nas encostas e num pequeno vale, junto de um caminho velho, recolheram-se fragmentos de percutores, de cerâmica manual e barro de revestimento de cabanas (Est. CXXXIX. nº 5, B3).

Em localização imprecisa, foi encontrado, no século XIX, um tesouro monetário constituído por diversas moedas consulares de que se destacam denários republicanos do século III e II A.C.. Segundo informações orais, perto do Barranco da Maria Galega foram destruídas algumas sepulturas e no sítio da Espingardinha existem os restos de aberturas de minas antigas.

Junto da povoação actual, um pouco a nascente, existem vestígios de um pequeno povoado muçulmano. À superfície, recolhi fragmentos de telhas decoradas, cerâmica comum não vidrada e vidrados de cor melada.

No Vale da Corte, a sul da povoação actual, teria existido, segundo informações orais, um outro alcarial e, há vários anos, foi destruída uma necrópole romana, de onde se recolheu uma cabrinha de bronze que foi vendida a um antiquário.

Bibl.: VEIGA, 1889: 70-72; SANTOS, 1972: 387; ALARCÃO, 1988: 204; GONÇALVES, 1989: 102.

16. Alcariais das Velhas (Giões)

C.M.P. 574, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.18.8, Y- 41.46.5

Alt.: 220 a 230 m

Tipo de sítio: alcarial.

Vestígios: materiais de construção e cerâmicas

Período: islâmico antigo, islâmico pleno e pós-islâmico

Estes Alcariais localizam-se em uns cercados com antigas oliveiras, à entrada da povoação das Velhas (Est. CXL. nº 31, C3). Podem encontrar-se bastantes fragmentos de telhas decoradas, cerâmica não vidrada, de que se destaca um bordo com cordão plástico digitado no colo, e cerâmica vidrada de características plenamente muçulmanas.

Próximo da povoação, numa área assinalada com o topónimo Fornalha (X- 6.18.4, Y- 41.45.7), teriam existido antigos fornos e telheiros.

Bibl: Inédito.

17. Alcariais do Zambujal (Vaqueiros)

C.M.P. 582, ed. 1979

Coord. UTM - X- 6.18.4, Y- 41.37.9

Alt.: 257 m

Tipo de sítio: casal ou granja.

Vestígios: materiais de construção e cerâmicas.

Período: islâmico (?).

Próximo da actual povoação do Zambujal, para nascente, e junto a antigos caminhos, encontra-se uma zona com vestígios possivelmente islâmicos. À superfície abundam as telhas decoradas e cerâmica comum não vidrada. São raros os fragmentos vidrados, muito rolados pela lavoura. O local encontra-se muito destruído (Est. CXL. nº 63, B3).

Bibl.: Inédito.

18. Alcarias de Alcaria Cova (Pereiro)

C.M.P. 574, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.21.7, Y- 41.43.5

Alt.: 237 m

Tipo de sítio: alcaria ou alcariais dispersos(?).

Vestígios: materiais de construção, cerâmicas e sepulturas.

Período: romano, islâmico e pós-islâmico.

A área de vestígios arqueológicos, romanos (Est. CXL. nº 20, C3) e muçulmanos (Est. CXL. nº 43, C3), localiza-se de uma forma dispersa, junto do "monte" de Alcaria e na área em torno de Alcaria Cova de Cima e Alcaria Cova de Baixo. Estende-se ainda para uma zona designada por Corga das Almas de Alcaria (Est. CXL. nº 11, C3), onde existiu uma necrópole.

À superfície, podem encontrar-se muitos fragmentos de telhas decoradas, fragmentos de *dolia* e de cerâmica comum grosseira com características tardo-romanas. Do período muçulmano recolhi fragmentos de pucarinhos de pasta creme com vestígios de pintura a óxido de ferro, cerâmica com caneluras e vários vidrados melados com decoração a óxido de manganés.

Próximo destas alcarias localizava-se a necrópole da Corga das Almas (X- 6.21.9, Y- 41.43.4), numa pequena elevação com 215 m de altura. Pelas informações colhidas no local, podia tratar-se de uma necrópole romana com sepulturas de incineração e inumação. A menos de 1 Km para sul fica o castelo romano de Alcaria Cova (X- 6.21.8, Y- 41.42.6), implantado num cabeço arredondado com 199 m de altura (Est. CXL. nº 21, C3 e Est. CLXIV. 1).

Bibl.: MAIA, 1978: 284, 1986: 201; ALARCÃO, 1988: 204; CATARINO, 1988: 25, 1990b: 29-30.

19. Alcarias do Azinhal (Martim Longo)

C.M.P. 573, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.05.6, Y- 41.43.4

Alt.: 300 m

Tipo de sítio: casal ou granja associado a Alcarias de Diogo Dias.

Vestígios: materiais de construção, cerâmicas, ruínas de antigos moinhos, sepulturas nas proximidades.

Período: islâmico pleno e pós-islâmico.

Junto de "monte" do Azinhal situa-se uma elevação e respectivas encostas

com restos de muros e cerâmica de construção (telhas e ladrilhos). À superfície, recolhi cerâmica vidrada e não vidrada do período muçulmano (Est. CXL. nº 17, C2).

Segundo a tradição, existia, no topo do cabeço, uma casa redonda e aparecia na noite de Natal um galo que cantava à meia-noite. Um pouco a sul, no Cerro das Marinhas, foram destruídas várias sepulturas.

Bibl.: Inédito.

20. Alcarias do Barranco do Tecedeiro (Pereiro)

C.M.P. 583, 1978

Coord. UTM - X- 6.28.9, Y- 41.41.9

Alt.: 185 a 192 m

Tipo de sítio: alcaria.

Vestígios: alicerces de paredes, materiais de construção e cerâmicas.

Período: islâmico pleno.

Nos cabeços norte do Barranco do Tecedeiro, com acesso a partir de Balurcos, numa zona assinalada com o topónimo Alcarias (Est. CXL. nº 49, C4), encontra-se uma extensa área de ocupação muçulmana correspondendo a uma povoação, hoje completamente arrasada e coberta de mato, com antigas oliveiras e muitos morouços feitos com restos de antigas construções.

À superfície, principalmente em zonas revolvidas por javalis, encontram-se alinhamentos de restos de estruturas habitacionais e grande quantidade de telhas decoradas. Recolhi vários fragmentos de cerâmica (Est. CXLVIII 1 a 7), dos quais se destacam bordos, fundos e asas de potes, panelas e pucarinhas, de cântaros, de alguidares, de grandes malgas ou sertãs, de taças vidradas de cor melada e com decoração a óxido de manganés. Alguns fragmentos cerâmicos recolhidos têm pastas e perfis que se aproximam dos recolhidos nas escavações do Castelo Velho de Alcoutim, embora outros apresentam características mais tardias.

Pelas características do local e tipo de achados, sem vestígios de cerâmica romana, esta povoação deve ter correspondido a uma alcaria de fundação muçulmana, abandonada provavelmente em resultado da Reconquista Cristã.

Bibl.: CATARINO, 1984: 20, 1988: 26, 1990b: 29-30.

21. Alcarias de Marim (Giões)

C.M.P. 574,1979

Coord. UTM - X- 6.17.9, Y- 41. 44.3

Alt.: 260 m

Tipo de sítio: alcaria.

Vestígios: um fragmento de campaniense A; alicerces de paredes, materiais de construção, cerâmicas, escórias de fundição, mina de água, antigos poços, represa e canais para rega. Nas proximidades existiram antigas minas de cobre.

Período: romano republicano (?); islâmico antigo, islâmico pleno e pós-islâmico.

O povoado das Alcarias (Est. CXL. nº 30, C3) localiza-se próximo de uma área designada no século XIX por Vila do Lavajo. A norte fica o topónimo Alturas de Marim. A partir da povoação de Marim, atinge-se este sítio arqueológico, após cerca de 40 minutos de marcha média, ao longo de um antigo caminho de pé posto, que seguia paralelo a um pequeno veio de água, afluente do Barranco das Eirinhas, e se dirigia para a zona de Alcaria Alta.

Daqui se avistam as seguintes povoações: Alcaria Alta, Marim, Penteadeiros, Martim Longo e Santa Justa. Estende-se por vários cabeços, entre os Barrancos das Eirinhas, do Monte e das Ferranhas, sendo, por isso, quase impossível marcar coordenadas num ponto central e indicar a altitude média a que se encontra.

Aproximadamente a 3 Km para sudeste, localizam-se as antigas minas do Barranco do Furadouro e sobre a ribeira da Foupana ainda existem os restos do açude de um antigo moinho (Moinho da Volta). Próximo deste povoado deviam situar-se as minas de Vila do Lavajo, nome por que seria, provavelmente, lembrado este povoado ainda no século XIX.

Hoje, fica no meio de denso mato de estevas. Mas em pequenas rechãs ainda existem bons veios de água, antigos poços e uma mina de água. Esta conserva ainda a ligação a poços com canais de rega, que se dirigem em socalcos para muros de suporte que fecham o barranco e têm várias aberturas com cerca de 43 cm de altura por 45/46 cm a 55 cm de largura.

À superfície (Est. CLXXI. 1), existem vários restos de alicerces de antigas estruturas habitacionais; muros de cercados que reaproveitam materiais de construção; e telhas decoradas e não decoradas. Pelos materiais de superfície parecem notar-se, pelo menos, duas zonas:

1. uma, bastante mais restrita, com telhas pouco decoradas, alicerces e cerâmicas que podem ter pertencido à fase final de ocupação muçulmana e, aparentemente, pós-muçulmana;

2. outra, mais ampla, que se estende para o Barranco, com telhas profusamente decoradas, fragmentos de escória de fundição e cerâmica mais antiga,

designadamente um fragmento de candeia de pasta creme, dois fragmentos de cerâmica decorada a verde e manganés e vidrados melados claros decorados a óxido de manganés.

Numa das encostas, recolheu-se também um minúsculo fragmento de cerâmica Campaniense A. O facto de aí se ter recolhido, leva a pensar na existência de um possível *habitat* com ocupação, pelo menos, no período romano republicano. Contudo, a maior densidade de ocupação corresponde a uma grande alcaria muçulmana, do mesmo tipo de Alcarias do Barranco do Tecedeiro ou de Alcaria Chã.

As escórias de fundição encontradas neste povoado devem estar ligadas à exploração de minas próximas, designadamente as da Vila do Lavajo, do Pego das Colmeias ou as do Barranco do Furadouro.

Também próximo da actual povoação de Marim se identificaram vestígios pré-históricos, numa elevação que atinge os 200 m de altura. Trata-se de um sítio designado ora por Vale Pequeno, Pocinho ou Fonte das Abóboras (X- 6.19. 3, Y- 41.42.9).

No vale teriam existido cistas (Est. CXXXIX. nº 10, C3), hoje completamente arrasadas; numa encosta surribada recolheram-se fragmentos de percutores, de dormentes e moventes, assim como barro de provável revestimento de cabanas (Est. CXXXIX. nº 4, C3). O local encontra-se actualmente destruído por máquina de lagartas e está em vias de florestação com sobreiros e pinheiros.

Bibl.: Inédito.

22. Aldeia dos Mouros (Vaqueiros)

C.M.P. 582, ed. 1979

Coord. UTM (aprox.) - X- 6.14.8, Y- 41.41.1

Alt.(aprox.): 180/185 m

Tipo de sítio: alcarial.

Vestígios: estruturas habitacionais, materiais de construção e cerâmicas.

Período: islâmico antigo, pleno e pós-islâmico.

O sítio de Aldeia dos Mouros (Est. CXL. nº 62, C3) localiza-se próximo da ribeira da Foupana, para nordeste do "monte" das Ferrarias e a cerca de 500 m para norte do "monte" abandonado de Morgado.

Trata-se de um povoado muçulmano, com continuidade de ocupação após a Reconquista, que foi, em 1988, objecto de intervenção arqueológica (GAMITO, 1994: 545-563). As escavações revelaram a seguinte sequência de ocupação:

1. Estruturas habitacionais e espólio muçulmano desde o período emiral/califal até aos séculos XI/XII, evidenciadas numa sondagem afastada da área de ruínas mais recentes;

2. Continuidade de ocupação após a Reconquista, numa zona que foi definitivamente abandonada nos séculos XV/XVI, numa zona onde ainda restam algumas casas, provavelmente residuais do povoamento anterior.

Bibl. GAMITO, 1994: 545-563.

23. Alto da Choça (Alcoutim)

C.M.P. 583, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.31.8, Y- 41.41.4

Alt.: 180 m

Tipo de sítio: pequeno casal

Vestígios: alicerces de paredes, materiais de construção e cerâmicas.

Período: pós-islâmico.

O sítio do Alto da Choça (Est. CXL. nº 17, C4) localiza-se num cabeço próximo da E.N. 122, do lado oposto do cruzamento que segue para Guerreiros do Rio.

No topo, existem as ruínas de um cercado para animais, que terá reaproveitado pedras de antigas construções. Encontram-se fragmentos de telhas, de ladrilhos e barro de revestimento de um provável forno de pão. Recolheram-se fragmentos de cerâmica grosseira, de alguidares com decoração cordada no bordo e vidrado verde interno, assim como raros fragmentos de faianças do século XVII. Pelas características do conjunto, este sítio pode ter correspondido a um pequeno casal abandonado no período moderno.

Nas proximidades teria existido outro "monte" com características semelhantes. Trata-se do sítio de Pampilhais (X- 6.33.5, Y- 41.41.0), ou Casa dos Vinte Filhos (Est. CXL. nº 18, C4), associado a uma lenda, provavelmente da época do Remexido. Este sítio, com denso mato que dificulta as prospecções, estendia-se por cabeços entre a estrada para Guerreiros do Rio e o Barranco do Esteiro. Deste Barranco, também designado por Esteio, provém uma "*ascia*" ou "*asciola*" de ferro, provavelmente romana.

Bibl.: VASCONCELLOS 1919: 201, fig.7.; SANTOS, 1972: 384; ALARCÃO, 1988: 204.

24. Alvragil (Giões)

C.M.P. 574, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.17.2, Y- 41.49.4

Alt.: 218 a 230 m

Tipo de sítio: grande casal ou granja (?).

Vestígios: materiais de construção, cerâmicas, antigos poços, mina de águas sulfurosas nas proximidades.

Período: tardo-romano e alto-medieval/islâmico antigo (?).

A enorme propriedade de Alvragil (Est. CXL. nº 4, C3), hoje praticamente coberta de mato, foi zona de hortas e terras de lavoura. Esta região é bastante rica em águas subterrâneas, verificando-se a existência de vários poços antigos. A cerca de 2,5 Km para norte encontra-se o sítio das Águas Santas com uma mina de águas sulfurosas, aproveitadas em época moderna como águas termais para problemas de pele e estômago.

A extensão dos vestígios abarca uma grande área que desce até ao Barranco de Alvragil (ou Álvaro Gil), com várias zonas de maior concentração de materiais arqueológicos. As paredes de antigos cercados para animais reaproveitaram materiais de construção, com grandes quantidades de telhas decoradas. À superfície, recolheram-se fragmentos de *sigillata* clara D, praticamente sem engobe, e cerâmica comum de pastas ocre alaranjado e acinzentado, de características tardo-romanas e/ou de inícios do período muçulmano.

Na área entre Clarines e Giões concentram-se vários núcleos arqueológicos de que se destaca a anta de Altura da Serra (Est. CXXXIX. nº 8, C3) e uma necrópole romana situada no Vale Grande, hoje destruída pela lavoura e de onde, segundo informação oral, se recolheu uma pequena estatueta de bronze.

Bibl.: Inédito

25. Balrões (Giões)

C.M.P. 574, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.17.8, Y- 41.47.8

Alt.: 202 m

Tipo de sítio: casal ou granja.

Vestígios: materiais de construção e cerâmicas. Nas proximidades existem cistas e povoados mais antigos

Período: tardo-romano, alto-medieval/islâmico antigo (?).

O sítio dos Balrões (Est. CXL. nº 6, C3) localiza-se num vale ladeado por vários pequenos barrancos, a cerca de 1 Km para nordeste da povoação abandonada de Viçoso e a cerca de 750 m para sul da Anta da Altura da Serra.

Trata-se de um pequeno núcleo, provável casal, com ocupação tardo-romana e, eventualmente, do período muçulmano antigo. Recolheram-se, para além de fragmentos de telhas decoradas, cerâmica comum não vidrada e bastante grosseira.

Esta zona é bastante rica em vestígios arqueológicos de diversos períodos. A cerca de 0,5 Km para nordeste, entre este povoado e o sítio do Major, existiu a necrópole do sítio da Horta das Cebolas (X- 6.18.2, Y- 41.48.1; Est. CXXXIX. nº 9, C3), junto do Barranco do Malheiro, e à mesma distância, para oeste, localizava-se a das Umbrias da Fome (X- 6.17.0, Y- 41.47.7; Est. CXXXIX. nº 8. C3), ambas com cistas da Idade do Bronze escavadas por Caetano de Melo Beirão.

No prolongamento do Cabeço da Vaca, a cerca de 0,5 Km para sul, identificou-se uma área com vestígios arqueológicos que poderia estar associada à necrópole das Umbrias da Fome. O sítio localiza-se num pequeno cabeço alongado (X- 6.16.8, Y- 41.47.7; Est. CXXXIX. nº 3, C3) com 220 m a 230 m de altura.

A lavoura mecanizada nesta zona, para além de ter destruído a necrópole, pôs a descoberto restos de um possível *habitat* da Idade do Bronze. Recolheram-se vários fragmentos de percutores, de dormentes e moventes, barro de revestimento de cabanas e cerâmica manual de que se destaca um grande fragmento de bojo com asa em aplicação plástica.

Aproximadamente a 0,5 Km para sul dos Balrões identifiquei também, num cabeço alongado, vestígios de ocupação da Idade do Ferro e, aparentemente, romanos republicanos. Este sítio localiza-se a cerca de 700 m para norte do "monte" de Viçoso (X- 6.17.7, Y- 41.47.5; Est. CXXXIX. nº 1, C3), num cabeço em forma de sela (223 m de altura), protegido na encosta norte por cerros mais elevados.

Sobre as encostas e no topo notam-se pequenos declives em talude que denunciam restos de estruturas. Recolheram-se vários dormentes (mós de sela) e, principalmente, fragmentos de cerâmica: um bordo de taça com engobe vermelho e fabrico manual; um fragmento de pote com bordo de acentuada inflexão externa e de pasta castanha avermelhada compacta; um de pote com a superfície externa brunida; um fundo grosseiro com pé anelar e com três sulcos concêntricos na parede externa; vários fragmentos de asas bífidas e de bojos de ânforas de pasta creme e rosada. De salientar a total ausência de *sigillata* e de materiais de construção tipicamente romanos, como sejam as *tegulae*, *imbrices* e ladrilhos.

Bibl.: CATARINO, 1988: 23, 1989: 298, 1990b: 29-30.

26. Barranco do Landeiro (Pereiro)

C.M.P. 575, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.26.3, Y- 41.43.7

Alt.: 250 m

Tipo de sítio: casal associado ao povoado de Cerca do Xarez (?).

Vestígios: materiais de construção e cerâmicas.

Período: islâmico pleno.

A menos de 1 Km para norte da povoação de Fonte Zambujo e a cerca de 500 m do Cerro da Fornalha, situa-se uma elevação (Est. CXL. nº 45, C3) e zona com enorme cercado construído de taipa sobre base de pedra. Este cercado aproveita uma área do Barranco do Landeiro e apresenta indícios de ter possuído canais de rega.

À superfície, no cercado, não existem praticamente nenhuns vestígios arqueológicos. Apenas se recolheram pequenos fragmentos de telhas decoradas e um fragmento de bordo de uma tigela vidrada de cor melada clara e decoração com fino traço a óxido de manganés. Contudo, o cabeço próximo do barranco, em direcção ao sítio da Cerca do Xarez, apresenta cercados para animais que devem ter reaproveitado antigas construções. Podem recolher-se aí abundantes fragmentos de telhas decoradas, assim como cerâmicas comuns grosseiras e raros vidrados. A menos de 1 Km para Sudoeste situa-se o povoado de altura da Cerca do Xarez.

Bibl.: Inédito

27. Cabanas (Martim Longo)

C.M.P. 581, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.01.8, Y- 41.40.7

Alt.: 290 m

Tipo de sítio: casal ou granja.

Vestígios: alicerces de casas, materiais de construção e cerâmicas.

Período: pós-islâmico e moderno.

O sítio de Cabanas (Est. CXL. nº 3, C2) localiza-se a noroeste da povoação das Mestras, num cabeço elevado ladeado pelo barranco do mesmo nome.

Trata-se de um pequeno núcleo rural abandonado em época moderna, onde ainda são visíveis restos de casas. Contudo, notam-se também alicerces de paredes mais antigas e, à superfície, recolheram-se fragmentos de telhas com decoração digitada, provavelmente reaproveitada de ruínas que existiam nas proximidades, e cerâmica comum não vidrada e vidrada com características tardo-medievais e modernas.

Bibl.: Inédito

28. Cabeço das Corga e Almargem (Pereiro)

C.M.P. 575, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.25.6, Y- 41.44.8

Alt.: 243 m

Tipo de sítio: povoado ou lugar indeterminado

Vestígios: materiais de construção e cerâmicas.

Período: tardo-romano, islâmico e povoação actual.

O Cabeço das Corgas (Est. CXL. nº 46, C4) prolonga-se pela encosta até ao sítio do Almargem, junto do "monte" de Tacões, em direcção à estrada (E.N. 124). Os vestígios estendem-se ainda em direcção ao Cerro do Castelinho (X- 6.27.4, Y- 41.44.6). O terreno encontra-se muito revolvido, com zonas lavradas com máquina de lagartas. Contudo, à superfície, recolheram-se fragmentos de telhas decoradas e cerâmica comum de características tardo--romanas e muçulmanas.

Nas encostas nordeste e no vale em direcção à actual povoação, continuam a aparecer vários vestígios e recolheu-se um fragmento de *sigillata* clara praticamente sem engobe, um fragmento de bordo de um artefacto de bronze e vários fragmentos de cerâmica com características muçulmanas, de que se destaca um vidrado de cor melada clara e com decoração a óxido de manganés.

Bibl.: Inédito

29. Cacela (Giões)

C.M.P. 574, ed. 1978

Coord. UTM - X- 6.16.3, Y- 41.47.4

Alt.: 227 m

Tipo de sítio: povoado ou lugar e "monte" abandonado.

Vestígios: ruínas de casas, alicerces de paredes, materiais de construção e cerâmicas.

Período: islâmico (?) e tardo-medieval/moderno.

O sítio de Cacela (Est. CXL. nº 27, C3 e 9, C3) localiza-se próximo da povoação abandonada do "monte" de Viçoso, numa área bastante rica em vestígios arqueológicos (ver ficha sobre Balrões).

O núcleo principal de ocupação, ainda com restos de edifícios e de um forno